

8

**UNILA: UNIVERSIDADE PARA A
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA**

***UNILA: A UNIVERSITY FOR LATIN
AMERICAN INTEGRATION***

HELGIO TRINDADE

RESUMEN

Este artículo informa acerca del proyecto de creación en Brasil de la Universidad para la Integración Latinoamericana (UNILA), concebida como una institución animada por un sentido de cooperación solidaria, capaz de contribuir a la conexión del conocimiento intercultural, científico y tecnológico con la resolución de problemas que implican a los procesos integracionistas en la región

ABSTRACT

This article treats the project of the creation in Brazil of the University for Latin American Integration (UNILA), conceived as an institution inspired by a sense of solidarity-based cooperation able to contribute to links between inter-cultural, scientific, and technological knowledge with resolving problems involved in the integration processes in the region.

Na construção da integração regional da América Latina, reconhece-se que as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia. A UNILA está sendo instituída para promover, por intermédio do conhecimento e da cultura, a cooperação e o intercâmbio solidários com os demais países da região, aspiração histórica que se tornou imperativa nos dias atuais.

Para favorecer o diálogo e incrementar a integração entre os países da América Latina, o Presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, propôs ao Congresso Nacional um Projeto de Lei, em dezembro de 2007, para a criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA), instituição para ter sua sede em Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, devido à confluência nessa cidade da fronteira de três países sul-americanos.

O grande desafio é o de construir uma instituição que responda simultaneamente à sua vocação brasileira e latino-americana na perspectiva do novo milênio. Uma universidade com tal missão necessita ter a capacidade de estabelecer um equilíbrio dinâmico entre pertinência social, qualidade acadêmica e equidade. É fundamental projetá-la para as próximas décadas a fim de assegurar sólidas bases de sua permanência no tempo e no espaço.

Longe da torre de marfim das universidades contemplativas e apartadas da sociedade, sua comunidade acadêmica precisará responder aos problemas da América Latina, através do pertinente ensino graduado e pós-graduado, das pesquisas avançadas interdisciplinares e do papel estratégico da extensão. A invenção de uma universidade para o século XXI e vocacionada a contribuir, através do conhecimento, para a integração latino-americana é uma tarefa de alta responsabilidade.

A bem da verdade, coube à Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM), a iniciativa de estabelecer o primeiro processo de cooperação acadêmico-científica entre universidades públicas dos diversos países do Mercosul. Agora, a UNILA propõe-se, enquanto universidade pública brasileira, a formar, num mesmo espaço institucional, estudantes latino-americanos que, pela convivência intelectualmente fraterna e o conhecimento compartilhado, possam contribuir para a integração da América Latina.

Nesta perspectiva, impõe-se que o planejamento e a elaboração do seu projeto político-pedagógico tenham como referência não apenas a tradição universitária latino-americana. Seu desenho institucional será elaborado no espaço entre a universidade ideal e a universidade possível, ou seja, entre a utopia que nos mobiliza e a utopia de sua concretude histórica no Brasil e na América Latina de hoje e do futuro.

O princípio básico é que esta universidade federal brasileira terá uma missão diferenciada: a de contribuir para a construção da integração latino-americana através de uma nova moeda: o conhecimento. Sua filosofia de ação será fundada na idéia de uma cooperação solidária e suas atividades

de ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas a partir do interesse comum entre parceiros, sem pretensões de hegemonia.

Em conseqüência, a cooperação e o intercâmbio entre instituições, docentes, pesquisadores e estudantes devem ser pautados por princípios ético-políticos que respeitem a associação de parceiros iguais nas relações entre as regiões e os países envolvidos. Seus cursos serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

A vocação da UNILA se efetivará também pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também dos outros países da América Latina. A Universidade terá como meta receber 10.000 estudantes nos cursos de graduação, mestrado e doutorado. O quadro de pessoal previsto para a Universidade será composto de 500 docentes. A seleção dos professores e dos estudantes será aberta a candidatos dos diversos países que compõem a região de forma a garantir a igualdade de condições entre os candidatos de todos os países.

Essas orientações no plano ético e acadêmico serão indissociáveis de princípios fundamentais de uma universidade que seja comprometida com a sociedade democrática e pluricultural, os ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, e que, enquanto instituição seja um espaço de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas organizações sociais, econômicas e políticas.

A Comissão de Implantação da UNILA busca incorporar em seus trabalhos algumas orientações presentes nas reflexões de dois pensadores sobre os desafios da universidade do século XXI e de sua reinvenção na América Latina.

Boaventura de Souza Santos, o sociólogo da emancipação social, diagnosticou que o conhecimento científico produzido nas universidades foi, ao longo do século XX, predominantemente disciplinar cuja autonomia impôs um processo de produção relativamente descontextualizado em relação às premências do cotidiano das sociedades. Sua proposta é a de uma “transição” para o conhecimento pluriversitário, ou seja, um conhecimento transdisciplinar e, ao mesmo tempo, “contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada”.¹

Miguel Rojas Mix, o historiador do imaginário social, considera que “si estamos convencidos de que nuestro futuro planetario está en la integración, la universidad debe comprometerse con ese destino en una política de cooperación académica. Incluir en los currícula del futuro la crea-

ción de redes temáticas, multidisciplinares y asociativas de universidades, destinadas a responder y anticipar los desafíos sociales, a desarrollar la pertinencia de la investigación científica, formando a las nuevas generaciones en concepciones mucho más amplias, que abarquen e integren el conocimiento de la historia, la literatura, la cultura, las ciencias y las artes en estructuras comprensivas de todo el continente latinoamericano.”²

O diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico. Haverá de considerar que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina.

A UNILA pretende iniciar suas atividades em meados de 2009, inicialmente em instalações cedidas pelo Parque Tecnológico de Itaipu. O terreno que abrigará a futura sede será doado pela Itaipu Binacional e já conta com o apoio do arquiteto Oscar Niemeyer que, devido à relevância e significado da proposta, se dispôs a oferecer o projeto do Portal da Universidade, da Biblioteca e da Reitoria. A residência universitária será construída em terreno a ser doado pela Prefeitura Municipal de Foz de Iguaçu.

A arquitetura do futuro campus começa a ser idealizada de forma que os espaços se harmonizem com sua concepção pedagógica, incentivando a instauração de uma cultura espontânea da integração. Pretende-se que o campus seja uma cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela UNESCO em nome de seus países-membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a UNILA propõe-se a desenvolver.

Além disso, a UNILA pretende ser uma universidade sem muros e sem fronteiras, que combine o avanço da ciência e da tecnologia com a interação entre os saberes elaborados pela academia com os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, com vistas a fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana.

Esta será a principal missão da UNILA: construir uma América Latina solidária, em que a moeda de sua integração equitativa seja o conhecimento compartilhado, com respeito mútuo, em uma cultura de paz.

HELGIO TRINDADE

Político, investigador y docente universitario, Ex Rector de la Universidad Federal de Río Grande del Sur (Brasil), Miembro del Consejo Nacional de Educación y de la Academia Brasileña de Ciencias. Es Presidente de la Comisión de Implantación de la Universidad Federal para la Integración Latinoamericana (UNILA) de Brasil.
helgio@terra.com.br.

1 SANTOS, Boaventura de Souza – A Universidade do Século XXI, 2ed, São Paulo: Cortez, 2005, PP. 40-41

2 ROJAS MIX, Miguel – Para una filosofía para la universidad latinoamericana, Conferencia, AUGM., Mar del Plata, noviembre 2007